

Fenologia de *Amburana cearensis* na Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA

Paloma Pereira da Silva¹, Carla Tatiana de Vasconcelos Dias¹, Josemário Francisco Matos e Silva², Lúcia Helena Piedade Kiill³

Resumo

O presente trabalho é parte do projeto “Plantas da Caatinga ameaçadas de extinção”, que tem por objetivo elaborar o plano de manejo para quatro espécies na Reserva Legal do Projeto Salitre, distrito de Juremal, Juazeiro-BA. As observações de campo foram feitas quinzenalmente, no período de outubro de 2003 a setembro de 2005, em 20 indivíduos de *Amburana cearensis*, sendo observadas as fenofases de brotamento, floração, frutificação e senescência foliar. A fenofase de brotamento foi observada praticamente ao longo das observações, com exceção dos meses de julho a agosto de 2004 e julho a setembro de 2005. Os valores registrados variaram de 10 a 100%, com pico observado ao longo da estação chuvosa. Quanto à fenofase de floração, esta foi observada no período de maio a julho, com taxas iguais ou inferiores a 40%. A fenofase de frutificação foi registrada no período de julho a novembro, com taxas que variam de 10 a 40%. A senescência foliar foi registrada de maio a agosto, ou seja, ao longo da estação seca. A ocorrência de floração foi registrada principalmente na estação seca, época em que a maioria das plantas da Caatinga não apresenta esta fenofase, indicando que esta espécie pode ser considerada como importante fonte de pólen e néctar para a fauna local.

¹Bolsista FNMA, ²Superintendência de Desenvolvimento Florestal e Unidades de Conservação - SFC; ³Bióloga, Pesquisadora da Embrapa Semi-Árido, Cx. Postal 23, 56302-970 Petrolina-PE.

Introdução

Para a região da Caatinga, poucos são os estudos sobre a fenologia das plantas lenhosas. Alguns relatos foram feitos por Duque (1964) e Veloso (1964), que enfocaram principalmente o ciclo vegetativo, com o enfolhamento na estação chuvosa e a perda das folhas na estação seca. Posteriormente, Oliveira et al. (1988) registraram a fenologia vegetativa e reprodutiva de 106 espécies na Estação Ecológica de Aiuba-CE, confirmando a sazonalidade do enfolhamento da vegetação da Caatinga já registrada anteriormente.

Pereira et al. (1989) descreveram as mudanças fenológicas de sete espécies arbóreas e 23 espécies herbáceas da Caatinga, durante três anos de observações feitas em Pentecoste-CE. Já Barbosa et al. (1989) registraram dados fenológicos de 10 espécies, verificando a existência de dois tipos de comportamento fenológico: perenes, com substituição de novas folhas do início para o final do período seco e floração apenas no período chuvoso e, decíduas, com queda foliar no intervalo de 1 a 3 meses, no final do período seco. Os autores também verificaram que 70% das espécies frutificaram no final do período seco para o início das chuvas. Machado et al. (1997) observaram a fenologia de 19 espécies da Caatinga em dois anos de observação na região de Serra Talhada-PE, onde verificaram a existência de complexos padrões de floração e frutificação.

Assim, o presente estudo teve por objetivo reunir informações sobre a fenologia de *Amburana cearensis* na área da Reserva Legal do Projeto Salitre, no município de Juazeiro-BA.

Material e Métodos

Para os estudos fenológicos, 20 indivíduos de *Amburana cearensis* foram selecionados na área da Reserva Legal do Projeto Salitre, sendo estes georreferenciados e identificados com placas de alumínio.

As observações de campo foram feitas de outubro de 2003 a setembro de 2005, em visitas quinzenais, quando foram coletadas informações sobre as fenofases de brotamento, senescência, floração e frutificação.

Para comparar os eventos fenológicos e sua relação com os fatores abióticos, foram utilizados os dados climatológicos da Estação Metereológica instalada na Estação Experimental de Mandacaru, Juazeiro – BA, fornecidos pelo Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido (CPATSA - EMBRAPA), de Petrolina.

Resultados e Discussão

Os dados fenológicos dos indivíduos de *Amburana cearensis* na Reserva Legal do Projeto Salitre, em Juazeiro-BA são apresentados na Figura 1. A fenofase de brotamento foi observada praticamente ao longo das observações, com exceção dos meses de julho a agosto de 2004 e julho a setembro de 2005. Os valores registrados variaram de 10 a 100%, com pico observado ao longo da estação chuvosa. A fenofase de brotamento ocorreu principalmente na estação chuvosa, indicando que a produção de folhas novas está diretamente relacionada com a precipitação, que agiria como um gatilho para esta fenofase (Opler et al., 1976; Oliveira et al., 1988).

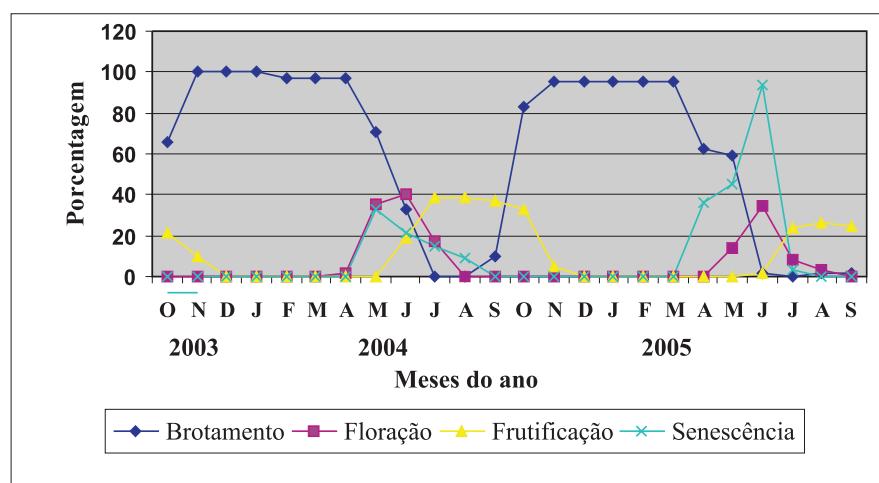


Fig. 1. Dados fenológicos da população de *Amburana cearensis* na Reserva Legal do Projeto Salitre, Juazeiro-BA.

Quanto à floração, esta foi observada no período de maio a julho, com taxas iguais ou inferiores a 40%. Vale salientar que ao longo das observações verificou-se que algumas árvores da população que floresceram em 2004, não apresentaram esta fenofase em 2005 e vice-versa. Para as espécies da Caatinga, a ocorrência desta fenofase durante o período seco não é considerada como regra. Segundo Machado (1990), em levantamento feito para a região de Alagoinha, somente 30% das espécies observadas apresentaram floração na estação seca.

A fenofase de frutificação foi registrada no período de julho a novembro, com taxas que variam de 10 a 40%. Esta fenofase foi registrada ao longo da estação seca e início da estação chuvosa, concordando com dados de literatura (Barbosa et al., 1989; Machado et al., 1997).

A senescência foliar foi registrada de maio a agosto, ou seja, ao longo da estação seca. Comparando as observações feitas em 2004 e 2005, verificou-se que a queda das folhas foi mais acentuada neste último ano, quando foram registradas taxas superiores a 90%, enquanto que no ano anterior as taxas não ultrapassaram 40%.

Conclusão

Amburana cearensis apresenta características de plantas decíduas. A ocorrência de floração foi registrada principalmente na estação seca, época em que a maioria das plantas da Caatinga não apresenta esta fenofase. Desta forma, esta espécie pode ser considerada como importante fonte de pólen e néctar para a fauna local. A frutificação é do tipo anual, ocorrendo no final da estação seca e início da estação chuvosa.

Referências Bibliográficas

- BARBOSA, D. C. A. de; ALVES, J. L. H.; PRAZERES, S. M.; PAIVA, A. M. A. Dados fenológicos de 10 espécies arbóreas de uma área de caatinga (Alagoinha-PE). *Acta Botânica Brasílica*, São Paulo, v. 3, n. 2, p 109-118, 1989. Suplemento.
- BARBOSA, D. C. A. de; BARBOSA, M. C. A.; LIMA, L. C. M. Fenologia de espécies lenhosas da Caatinga. In: LEAL, I. R.; TABARELLI, M.; SILVA, J. M. C. (Ed.). *Ecologia e conservação da Caatinga*. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2003. cap. 16, p. 657-694.
- DUQUE, J. G. O Nordeste e as lavouras xerófilas. 2. ed. Fortaleza: BNB, 1973.
- MACHADO, I. C. S. **Biologia floral de espécies de caatinga no município de Alagoinhas (PE)**. 1990. 245 f. Tese (Doutorado) - Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas-SP.

MACHADO, I. C. S.; BARROS, L. M.; SAMPAIO, E. V. S. B. Phenology of caatinga species at Serra Talhada, PE, Northeastern Brazil. *Biotropica*, Washington, v. 29, p. 57-68.

OLIVEIRA, J. G. B. H.; QUESADO, H. L. C.; NUNES, E. P.; VIANA, F. A. 1988. *Observações preliminares da fenologia de plantas da caatinga na estação ecológica de Aiuba, CE*. Mossoró: ESAM, 1988. 21p. (ESAM. Coleção Mossoroense, Série B, 583).

OPLER, P. A.; FRANKIE, G. W.; BAKER, H. G. Rainfall as a factor in the release, timing and synchronization of anthesis by tropical trees and shrubs. *Journal of Biogeography*, Oxford, UK, v. 3, p.231-236, 1976.

PEREIRA, R. M. A.; ARAUJO FILHO, J. A.; LIMA, R. V.; PAULINO, F.D.G.; LIMA, A. O. N.; ARAUJO, Z. B. Estudos fenológicos de algumas espécies lenhosas e herbáceas da caatinga. *Ciência Agronômica*, Fortaleza, v. 20, p. 11-20, 1989.

VELOSO, H. P. Contribuição a fitogeografia do Brasil (a flora através dos tempos). *Anuário Brasileiro de Economia Florestal*, Rio de Janeiro, v. 16, p. 19-42, 1964.

VELOSO, H. P.; STRANG, H. E. Alguns aspectos fisionômicos da vegetação do Brasil. *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, Rio de Janeiro, v. 68, n. 1, p. 9-16, 1970.